

# Vasconcelos critica o modelo

**Recife** — «Queríamos a convocação exclusiva de uma Assembleia Nacional Constituinte, com o único objetivo de elaborar uma nova Constituição. E não uma convocação paralela às eleições gerais». A queixa é do prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, que em 1971 foi o porta-voz do grupo «autêntico» do extinto MDB, quando se falou pela primeira vez, durante o regime militar, em convocação de uma Constituinte.

«Mas nem por isso podemos tirar o mérito dessa Constituinte. Ela pode tudo. Basta os constituintes se conscientizarem do seu poder e usá-lo com criatividade que o funcionamento da Câmara e do Senado não vai atrapalhar os trabalhos constituintes — completou Jarbas Vasconcelos.

O prefeito do Recife, que só viu a tese do grupo «autêntico» ser incorporada pelo MDB em 1977, acha que a nova Carta «será moderna e progressista».

«A sociedade está preparada para exigir isso dos constituintes, pois votou no PMDB para efetivar as mudanças que devem ser feitas no país. A nova Constituição terá condições de agasalhar os anseios de mudanças da sociedade», explicou.

Jarbas Vasconcelos acha difícil conceber uma Constituição ideal. Mas, para ele, a nova Carta tem que ser «essencialmente democrática». «Uma Constituição que dote o poder civil de instrumentos contra tramas golpistas. Isso não é, porém, uma posição antimilitarista. Ao contrário, acho que as Forças Armadas têm um papel a desempenhar em defesa da soberania nacional, dentro da ordem constitucional», acrescentou.